

Arquitecta Inês Lobo defende melhor planeamento territorial

“Constrói-se mal neste País”

Texto: Susana Pinheiro
Fotos: Nuno Oliveira

A arquitecta Inês Lobo é uma das eleitas do projecto Bom Sucesso, em Óbidos, juntamente com profissionais de renome como Siza Vieira e Souto Moura. Mas confessa que é difícil ser arquitecto em Portugal, onde se constrói “muito mal” e “muito ao nível do mundo imobiliário”. Para Inês Lobo, ainda há muito por fazer ao nível da arquitectura, sendo apologeta de um debate público no País sobre o planeamento do território nacional, onde a “qualidade de construção é má”.



Casas&Negócios - Como se define como arquitecta? Tem estilo próprio?

Arquitecta Inês Lobo - A minha procura não é a arquitectura de autor, mas sim, encontrar um espaço para produzir esta actividade que é multidisciplinar. Ou seja, envolve engenheiros, arquitectos paisagistas... Por exemplo, no meu atelier Inês Lobo arquitectos, Lda trabalhamos com o arquitecto paisagista João Gomes da Silva.

C&N - E como funciona essa multidisciplinaridade?

Arquitecta Inês Lobo - O importante é ver o projecto como um problema. E resolvê-lo exige um determinado número de especialistas que resultam numa equipa multidisciplinar, conferindo complexidade à arquitectura.

C&N - Poderia especificar?

Arquitecta Inês Lobo - Hoje em dia, funcionamos envolvendo a equipa toda. Por exemplo, para eleger o sítio onde uma casa será construída é preciso fazê-lo em conjunto com todos os profissionais. Quanto mais aberta for a discussão entre os vários intervenientes desde o início, mais interessante será o projecto.

C&N - Como é que organiza essa multidisciplinaridade no seu atelier?

Arquitecta Inês Lobo - Trabalhamos sempre com as mesmas pessoas, pois criou-se uma espécie de empatia. Torna-se cada vez mais importante funcionar em equipa e o mais alargada possível. Tentamos definir uma equipa para cada projecto dependendo daquilo que este exige.

C&N - Qual é o principal objectivo do seu atelier de arquitectura?

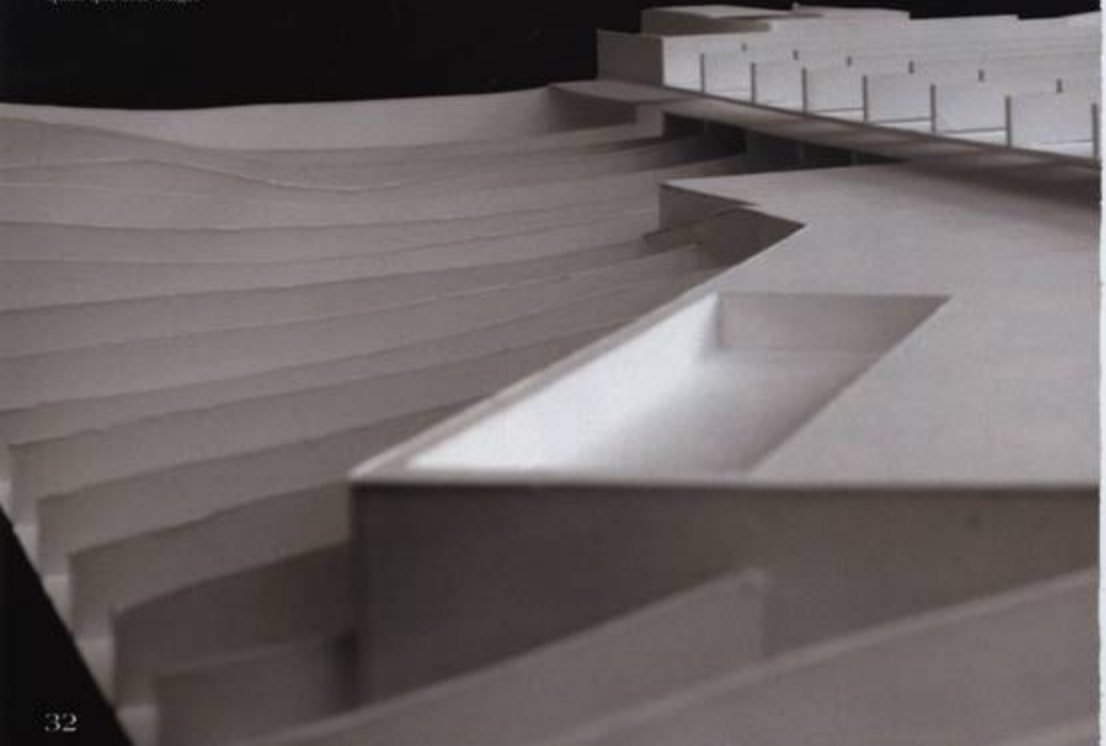
Arquitecta Inês Lobo - O objectivo da equipa da empresa é dar a melhor e mais complexa resposta possível às solicitações do cliente.

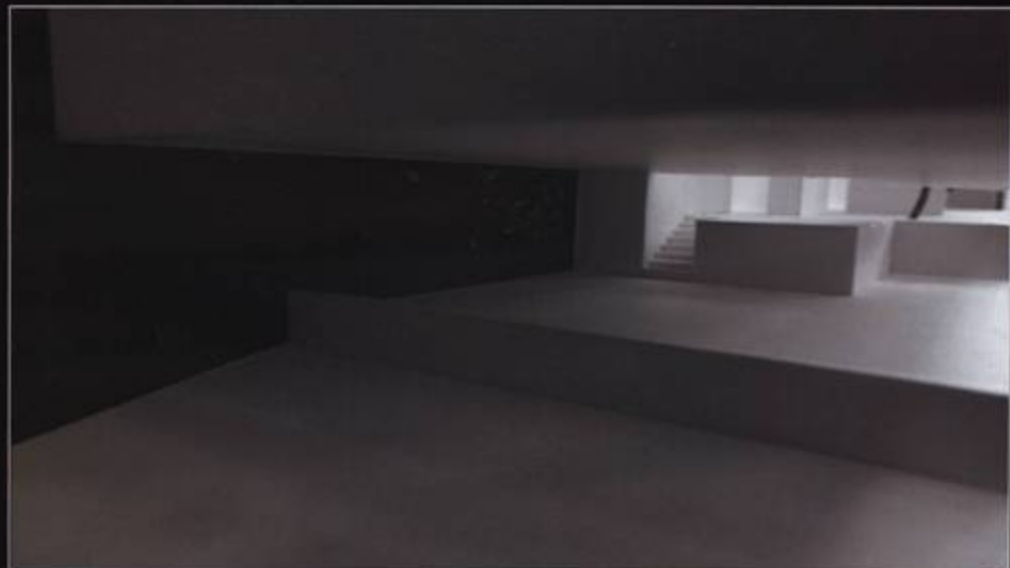
C&N - Como se sente por ter sido um dos 14 arquitectos de renome eleitos para o projecto Bom Sucesso - Design Resort, Leisure, Golf & SPA, em Óbidos?

Arquitecta Inês Lobo - Sinto-me muito bem. Estou satisfeita por participar num empreendimento deste tipo com arquitectos como Siza Vieira, Souto Moura e Nuno Graça Moura. Espero que seja o reconhecimento do trabalho do meu atelier.

C&N - Como surgiu a oportunidade de projectar para um empreendimento que será uma referência na Europa entre os conjuntos turísticos de luxo? Sobretudo, onde a arquitectura contemporânea ganha especial destaque...

Arquitecta Inês Lobo - Surgiu por convite da parte dos promotores do empreendimento. E quando olho para os projectos, constato que todos têm em comum uma postura dos arquitectos relativa a olhar para o território com respeito.





001



Maquetas do projecto em Óbidos

002

C&N - Todos os arquitectos estão unidos em torno do conceito de harmonia com a paisagem e obedecem a regras relacionadas com o aproveitamento paisagístico. Como é projectar assim?

Arquitecta Inês Lobo - Há uma série de regras a serem cumpridas, nomeadamente, as coberturas serem verdes. É uma experiência interessante a de nos termos de cingir a determinados materiais que são comuns a todos os arquitectos. É uma forma mais económica de construir.

C&N - No âmbito deste empreendimento, qual é o seu projecto?

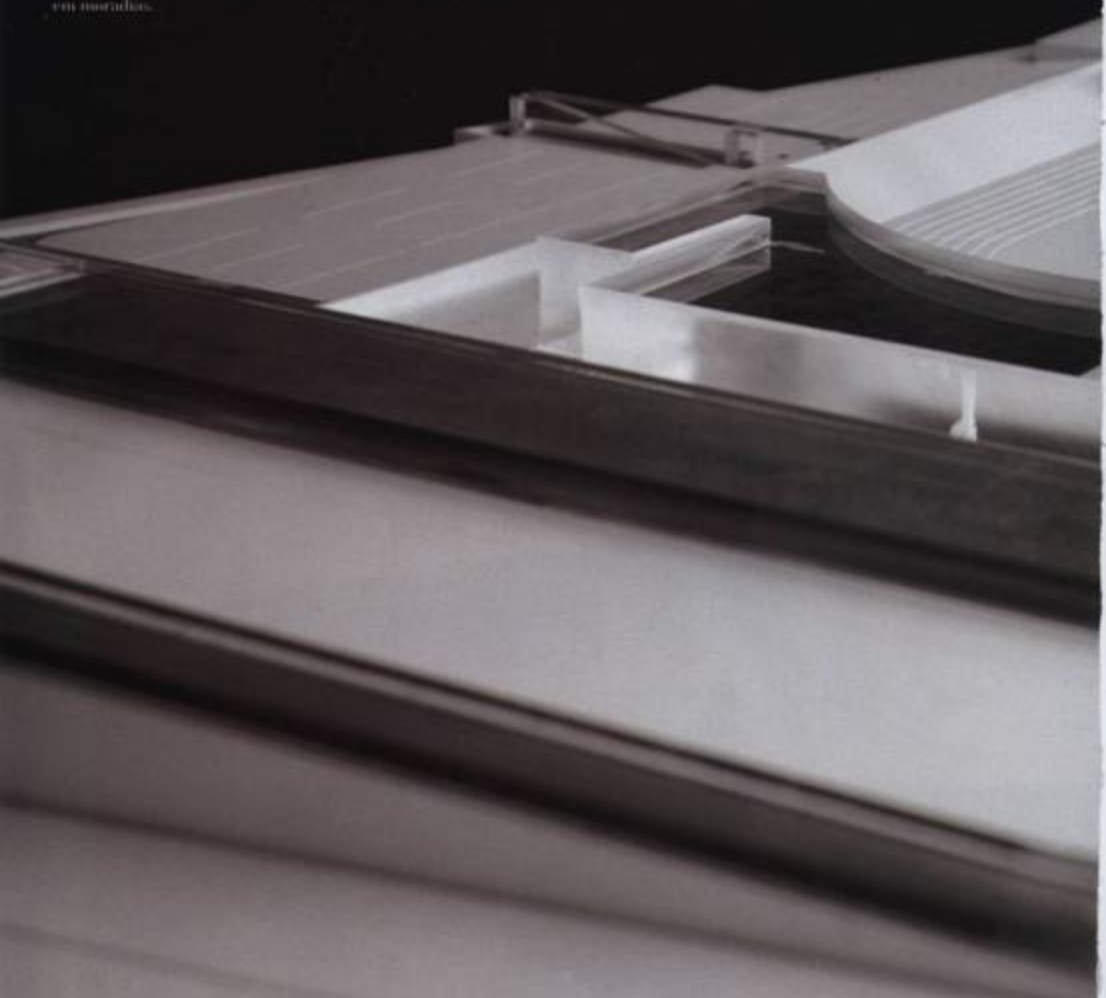
Arquitecta Inês Lobo - Já fiz o projecto para a primeira fase: 18 moradias em banda. Há duas quais iguais e duas diferentes, mais uma piscina comum. Vamos começar a segunda fase que consiste em moradias.

C&N - Quando projecta tem preferência por algum tipo de material?

Arquitecta Inês Lobo - Não. Os materiais dependem do sítio onde estamos a construir. E as cores também.

C&N - Poderia citar alguns dos trabalhos que se encontra a desenvolver?

Arquitecta Inês Lobo - Estou a desenvolver um projecto para um edifício de habitação a custos controlados, na periferia de Madrid, em conjunto com o arquitecto João Luis Carrilho da Graça. É bastante limitador, pois tem áreas reduzidas. A liberdade é total, mas temos de cumprir um determinado orçamento. Mas já estamos a finalizar o projecto de execução.



C&N - Por terem custos tão controlados, esses fogos destinam-se a habitação social?

Arquitecta Inês Lobo - Não é bem para habitação social. São casas mais baratas. São 129 habitações em sete pisos, incluindo garagens e um jardim interior no prédio.

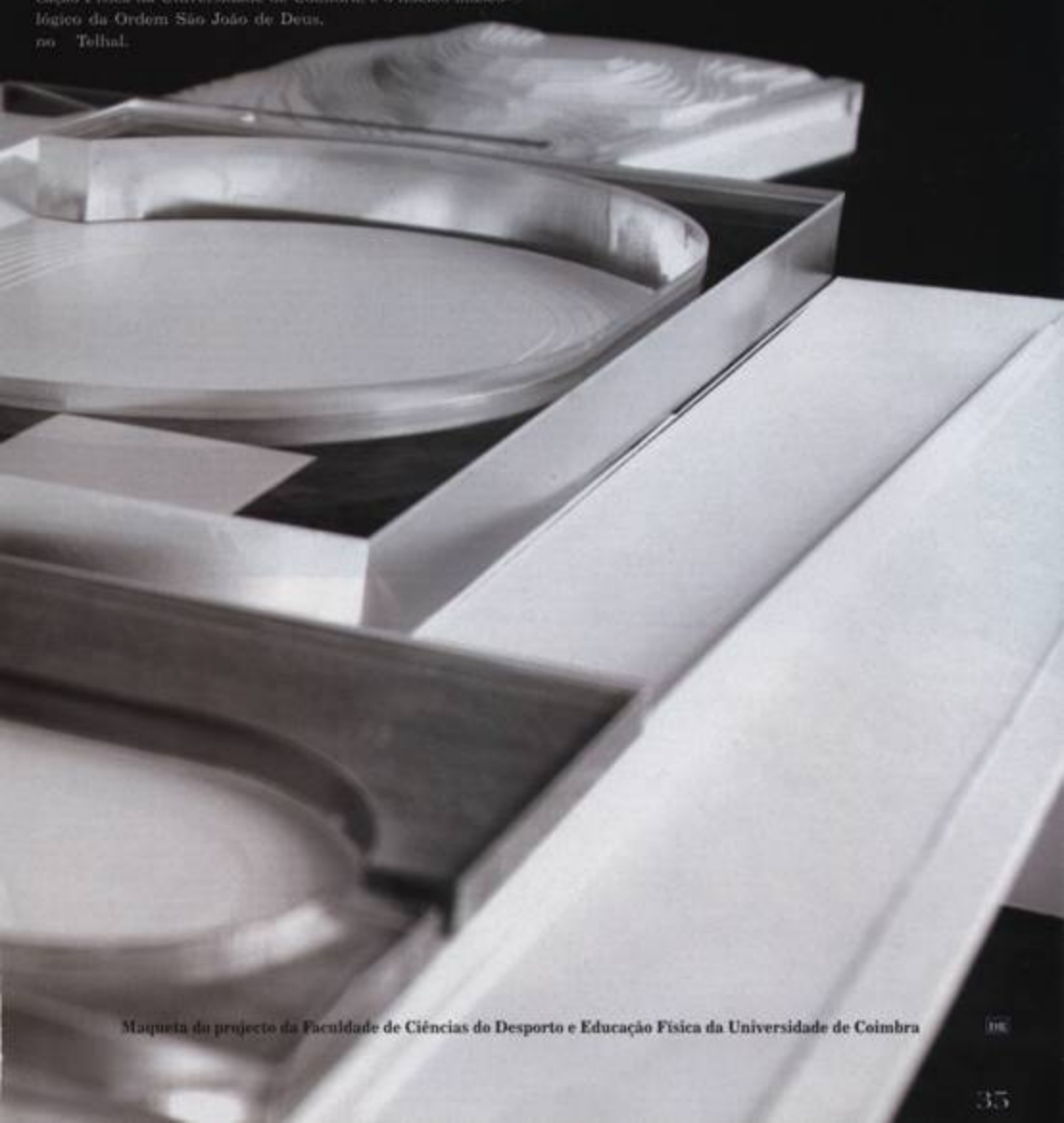
C&N - Poderia indicar mais alguns empreendimentos?

Arquitecta Inês Lobo - Por exemplo, um projecto para a construção do edifício da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, e o núcleo museológico da Ordem São João de Deus, no Telhal.

Também uma casa unifamiliar em Grândola e outra no Magoi-to, Sintra, ambas ainda em projecto.

C&N - Mais ainda?...

Arquitecta Inês Lobo - A elaboração do plano de pormenor do parque de Santo António, na Costa da Caparica, em co-autoria com o arquitecto João Gomes da Silva. Já fez o plano de pormenor para o projecto de reconversão da Praça do Turial, na cidade de Albufeira.



Maqueta do projecto da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra

C&N - Também projectou para a frente marítima da Póvoa de Varzim...

Arquiteta Inês Lobo - Sim, em co-autoria com o arquitecto João Gomes da Silva e o artista plástico Gilberto Reis. Acrescento também o projecto de plano de pormenor do parque urbano do Tarello - Brésca e edifícios de apoio, em Itália, em co-autoria com o arquitecto João Gomes da Silva.

C&N - Há mais algum projecto que gostaria de enunciar?

Arquiteta Inês Lobo - Também fizemos o projecto-base da chancelaria e residência da futura embaixada de Portugal em Berlim, Alemanha, em co-autoria com o arquitecto Pedro Domingos. Aguardo indicações para saber como vai prosseguir tendo em conta a situação que se vive no País.

C&N - Na sua opinião, qual será a posição estratégica que assume o seu atelier no mercado português?

Arquiteta Inês Lobo - Em Portugal é muito difícil ter um atelier de arquitectura, pois não há muito trabalho. Mas apostamos

muito na encomenda pública. E para angariar trabalho há dois caminhos: a encomenda pública e a privada.

C&N - E como se processa?

Arquiteta Inês Lobo - Na encomenda pública é preciso ganhar os concursos públicos. O que exige algum investimento inicial. A encomenda privada é outro caminho. Em Lisboa é difícil, porque não há muitos clientes para habitação privada. Já no Norte do País penso que há mais encomendas privadas. Depois constrói-se muito ao nível do mundo imobiliário.

C&N - Como vê a arquitectura desenvolvida em território nacional?

Arquiteta Inês Lobo - Acho que se produz arquitectura com qualidade, pois há arquitectos a trabalhar de uma forma muito profissional. Mas têm grandes dificuldades em ter um gabinete. É necessário pensar que as empresas de arquitectura que temos são pequenas e vivem dificuldades. Acho que a Ordem dos Arquitectos pode e tem tentado fazer algo nesse sentido. Isto tem mais a ver com o País e com a construção.



C&N - E a construção?...

Arquitecta Inês Lobo - Constrói-se muito mal neste País, porque a maior parte dos edifícios é de má qualidade. Mesmo a própria qualidade de construção é má. Por vezes não há planeamento. Devemos começar a equacionar se se deve construir em determinados territórios. Por exemplo, deixar determinadas zonas para espaços verdes, encontrar espaços com qualidade, ruas e praças.

C&N - Considera então que ainda há muito por fazer ao nível arquitectónico?

Arquitecta Inês Lobo - Há ainda muito a fazer. É preciso começar a pensar seriamente na forma como se vai transformar o território. É uma discussão pública que implica as câmaras municipais, os arquitectos,... Implica um esforço. É um trabalho difícil...

C&N - E como vê o design no mundo da arquitectura?

Arquitecta Inês Lobo - É difícil dizer onde acaba a arquitectura e começa o design. São áreas interdisciplinares com campos de reflexão diferentes. Um designer não faz só arquitectura de interior, mas também desenha utensílios. Um arquitecto também faz remodelação de espaços interiores. É difícil separar.

**Perfil**

A arquitecta Inês Lobo licenciou-se na Universidade Técnica de Lisboa, em 1989. Chegou a colaborar entre 1990 e 1996, em regime de exclusividade, no atelier do arquitecto João Luís Carrilho da Graça. Um ano depois, Inês Lobo abriu um atelier com Pedro Domingos. Em 2000, a arquitecta assumiu o cargo de professora convidada na Universidade Autónoma de Lisboa na cadeira de projecto do quarto ano. Já em 2002, a profissional lançou o seu atelier de arquitectura, baptizando-o de Inês Lobo, arquitectos, Lda, onde conta com o apoio do sócio e designer gráfico João Rosário. Na equipa colaboram ainda mais quatro arquitectos e o artista plástico Gilberto Reis. Do currículo de Inês Lobo consta uma panóplia de projectos, por exemplo, o luxuoso empreendimento turístico Bom Sucesso, em Óbidos. A carteira da empresa inclui ainda trabalhos em Espanha, Itália e Alemanha. Por fim, Inês Lobo conta com várias publicações, nomeadamente no jornal dos arquitectos.